

## Qualidade de vida e insuficiência renal crônica

Quality of life and chronic renal failure

Calidad de vida y la insuficiencia renal crónica

Juliana Marques Weykamp;<sup>1</sup> Márcia Helena Baltassare Nunes;<sup>2</sup> Diana Cecagno;<sup>3</sup> Hedi Crencencia Heckler de Siqueira<sup>4</sup>

### Como citar este artigo:

Weykamp JM, Nunes MHB, Cecagno D, Siqueira HCH. Qualidade de vida e insuficiência renal crônica. Rev Fund Care Online. 2017 out/dez; 9(4):1113-1120. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i4.1113-1120>

### RESUMO

**Objetivo:** Conhecer a produção científica, no período de 2009 a 2015, a respeito da qualidade de vida do portador de insuficiência renal crônica. **Método:** Revisão integrativa realizada *on-line* na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) na base de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), respeitando os aspectos éticos em relação às autorias dos artigos. A amostra constituiu-se de 14 artigos científicos completos. **Resultados e discussão:** Apesar da insuficiência renal crônica estar adquirindo importância no rol das doenças crônicas, existe um número reduzido de artigos relacionados à temática, entre estes o destaque é para usuários em hemodiálise e, independentemente da abordagem, os estudos analisados evidenciam que várias dimensões do portador com insuficiência renal crônica são afetadas, e essas influenciam a sua qualidade de vida. **Conclusão:** Recomenda-se novos estudos a respeito da qualidade de vida dos usuários em modalidades de tratamento como a diálise peritoneal e transplante renal.

**Descritores:** Saúde, Qualidade de vida, Insuficiência renal crônica.

### ABSTRACT

**Objective:** To know the scientific production from 2009 to 2015, concerning the quality of life of chronic renal failure bearers. **Method:** Integrative review conducted online via the Virtual Health Library in the database of the Latin American and Caribbean Health Sciences, respecting the ethical aspects regarding the authorship of the articles. The sample consisted of 14 complete scientific articles. **Results and discussion:** Although chronic renal failure is gaining importance on the list of chronic diseases, there is a small number of articles related to the theme, among them, the highlight is for users in hemodialysis and, regardless of the approach, the analyzed studies show

<sup>1</sup> Enfermeira. Mestra em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande (Furg). Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Furg. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa Gerenciamento Ecológico em Enfermagem (GEES). *E-mail:* <juweykamp@hotmail.com>.

<sup>2</sup> Enfermeira nefrologista, responsável técnica do Centro de Referência em Nefrologia do Hospital Universitário São Francisco de Paula (HUSFP), Pelotas-RS. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Furg. Membro do GEES. *E-mail:* <en.marciaabaltassare@hotmail.com>.

<sup>3</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Furg. Docente do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Pelotas-RS. Membro do GEES. *E-mail:* <cecagnod@yahoo.com.br>.

<sup>4</sup> Enfermeira e administradora hospitalar. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora emérita da Furg. Professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Furg. Líder do GEES. *E-mail:* <hedih@terra.com.br>.

that various dimensions of the chronic renal failure carrier are affected and these influence their quality of life. **Conclusion:** Further studies are recommended on the quality of life of users in treatment modalities such as peritoneal dialysis and kidney transplantation.

**Descriptors:** Health, Quality of life, Chronic renal failure.

## RESUMEN

**Objetivo:** Conocer la producción científica 2009-2015, relativa a la calidad de vida de los portadores de insuficiencia renal crónica. **Método:** Revisión integrada a cabo en línea a través de la Biblioteca Virtual en Salud en la base de datos de la Ciencias de la Salud de América Latina y el Caribe, respetando los aspectos éticos en relación con la autoría de los artículos. La muestra estuvo constituida por 14 artículos científicos completos.

**Resultados y discusión:** A pesar de la insuficiencia renal crónica que se cobra importancia en la lista de las enfermedades crónicas, hay un pequeño número de artículos relacionados con el tema, entre ellos, el más destacado es para los usuarios de hemodiálisis y, sin tener en cuenta el enfoque, los estudios analizados muestran que diversas dimensiones del portador con insuficiencia renal crónica se ven afectados y éstos influyen en su calidad de vida. **Conclusión:** Se recomienda más estudios sobre la calidad de vida de los usuarios en las modalidades de tratamiento como la diálisis peritoneal y trasplante renal.

**Descriptores:** Salud, Calidad de vida, La insuficiencia renal crónica.

## INTRODUÇÃO

A avaliação no que se refere à qualidade de vida dos indivíduos decorre por meio de duas propostas: a primeira é direcionada à análise dos recursos a serem disponíveis, juntamente à capacidade efetiva de um grupo social para satisfazer às suas necessidades; e a segunda corresponde à maneira de analisar as necessidades, partindo do grau de satisfação e das metas almejadas.<sup>4</sup>

Ainda que a qualidade de vida seja vista e sentida de forma individual, existem indicadores de qualidade de vida que possibilitam comunicar, em linguagem compreensível para o público em geral, as necessidades em saúde, levando em consideração os parâmetros, os objetivos e as metas da melhora da qualidade de vida da população. A partir da análise destes aspectos, há a possibilidade de detectar as áreas da saúde e os respectivos segmentos da população que necessitam de maior atenção e investimentos para o alcance de melhor qualidade de vida.

Com a finalidade de melhorar a qualidade de vida das pessoas utilizando estratégias previamente definidas e requisitos básicos para obtê-la, foi elaborada, a partir da Conferência de Ottawa, em 1986, a Carta de Intenções para atingir as necessidades de saúde dos países industrializados.<sup>5</sup> No entanto, as necessidades detectadas precisam levar em consideração os sistemas sociais, culturais e econômicos de cada país e região e adaptá-los e implementá-los observando as possibilidades existentes.

Nesta acepção, a Carta de Ottawa indica que:

boa saúde é o melhor recurso para o progresso pessoal, econômico e social e dimensão importante da qualidade de vida. Fatores políticos e econômicos social, cultural, ambiental, comportamental e biológica pode intervir ou para ou prejudicial à saúde. O objetivo da ação é fazer

com que a saúde estas condições são favoráveis para promover a saúde.<sup>5</sup>

Neste contexto, pode-se inferir que saúde e qualidade de vida, muitas vezes empregadas como sinônimos, aconselham-se e podem indicar estar em harmonia/equilíbrio consigo, com o outro e com o ambiente abrangendo as múltiplas dimensões do ser humano, aliado a hábitos de vida saudáveis, alimentação adequada, lazer e distração, atividade laboral satisfatória, autocuidado, valores e crenças, entre outros. Significa ter o controle da vida, adquirindo um desenvolvimento do potencial e construindo um processo de viver sob condições de satisfação pessoal.

Seguindo nesta vertente, a qualidade de vida tem-se tornado importante critério na avaliação da efetividade de tratamentos e intervenções na área da saúde. Esta serve, também, para a presença dos indicadores de qualidade de vida tornar-se essencial, não somente por ser considerada um elemento básico de saúde, mas também por demonstrar a relação entre a qualidade de vida e os índices de mortalidade e morbidade oriundos das doenças crônicas.<sup>7</sup>

Com isso vê-se a necessidade de estratégias de assistência voltadas à abordagem da integralidade do ser humano, sendo estas fundamentais nas doenças crônicas, porque poderão propiciar aos usuários uma maior autonomia relacionada ao autocuidado e favorecer subsídios à família e ao usuário no enfrentamento do processo de adoecimento vinculado à cronicidade e busca de qualidade de vida. Entre estas doenças cita-se a insuficiência renal crônica, que se caracteriza pela perda progressiva, gradual e irreversível da função renal, ocasionando distúrbios metabólicos e interferindo em diversos aspectos do viver humano.

A doença renal crônica vem se constituindo como um problema de saúde pública no Brasil e no mundo, devido à sua elevada morbidade e mortalidade. A taxa de incidência e prevalência, bem como a sua evolução para os estágios mais graves, têm aumentado progressivamente, visto que se trata de processo insidioso que evolui sem grandes sintomas durante muitos anos, até atingir suas fases finais.<sup>8</sup> Corroborando esta ideia, tem-se que, em 2011, o número de usuários em diálise no Brasil estimado era de aproximadamente 92.000, uma prevalência de 475 por milhão da população (pmp), com um aumento progressivo nos últimos dois anos, além de uma taxa de mortalidade de 19,9% ao ano.<sup>9</sup>

Justifica-se o estudo referente a esta temática porque traz embutida a possibilidade de aumentar o conhecimento das questões que envolvem a qualidade de vida associada à insuficiência renal crônica. Além disso, a análise e a interpretação dos conhecimentos já produzidos poderão converter-se em subsídios para estudos subsequentes dessa temática, e, assim, auxiliar em possíveis mudanças capazes de serem introduzidas no processo de qualidade de vida do usuário renal crônico, bem como na academia, oferecendo informações teórico-práticas possíveis de auxiliar na construção do conhecimento acadêmico.

Destarte, a correlação entre a qualidade de vida e a insuficiência renal crônica, possíveis de detectar utilizando instrumentos de avaliação, é uma forma de quantificar e

analisar dados a respeito das consequências desta doença na vida dos pacientes, segundo suas próprias percepções e vivências. Assim, esta pesquisa busca contribuir para a compreensão da experiência vivenciada pelos usuários com doença renal crônica e o impacto que este agravo exerceu nas suas vidas, além de investigar possíveis ações capazes de propiciar/fomentar ações voltadas ao atendimento integral desses usuários.

Diante do exposto, tem-se como questão norteadora: qual a produção científica no período de 2009 a 2015 sobre a qualidade de vida do usuário com insuficiência renal crônica?

Para atender à questão de pesquisa, elencou-se o objetivo: conhecer a produção científica publicada no período de 2009 a 2015, a respeito da qualidade de vida do usuário com insuficiência renal crônica.

## MÉTODO

Este estudo caracteriza-se por ser uma revisão integrativa, que é um método de pesquisa utilizado nas investigações baseadas em evidências, com o intuito de reunir, organizar e sintetizar os resultados de pesquisas sobre um determinado tema de forma sistemática, aprofundando o conhecimento sobre ele,<sup>10</sup> aqui relacionado à qualidade de vida e à insuficiência renal crônica.

A coleta de dados foi realizada *on-line* utilizando-se da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), via base de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), buscando artigos, disponíveis em periódicos científicos no período de 2009 a 2015 acerca da qualidade de vida de portador com insuficiência renal crônica. A busca teve como base os descritores saúde, qualidade de vida e insuficiência renal crônica e foram observados os critérios de inclusão: textos completos, escritos em idioma português, gratuitos, disponíveis *on-line*. Inicialmente foram

selecionados 26 artigos, dos quais, após leitura criteriosa dos resumos, foram eliminados 12 por contemplarem somente parte da temática em estudo. Após a leitura e seleção de cada um dos materiais encontrados, foi realizado o respectivo fichamento. Para facilitar o registro dos dados capturados nos artigos, construiu-se um instrumento próprio para o lançamento das informações encontradas.

Assim, a amostra constituiu-se de 14 artigos que foram lidos na íntegra, assinalados os pontos mais relevantes sobre a qualidade de vida do portador de insuficiência renal crônica. Essas informações foram lançadas no banco de dados compondo os resultados da pesquisa. Dando continuidade, foi realizada a análise e a síntese dos dados, a fim de contemplar o objetivo deste estudo.

Em relação aos aspectos éticos, foram observadas e respeitadas as autorias de todos os autores dos artigos selecionadas na BVS. Foi respeitada a Lei do Direito Autoral, realizando-se as devidas referências, tanto na transcrição direta quanto indireta.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após leitura analítica dos artigos selecionados, foram obtidos dados relevantes em relação ao tema em estudo. Com a finalidade de visualizar os dados encontrados, elaborou-se dois quadros.

No quadro 1 foram lançados os dados em relação à distribuição dos artigos científicos selecionados no período de 2009 a 2015, capturados *on-line* segundo o título do artigo, objetivos e resumo das conclusões.

No quadro 2 foram registrados os dados metodológicos utilizados pelos autores dos artigos publicados nos periódicos de 2009 a 2015 sobre a temática em estudo: caracterização da pesquisa, local da pesquisa, participantes da pesquisa, método de coleta de dados, tipo de análise e interpretação dos dados.

**Quadro 1** - Distribuição dos artigos quanto à identificação do artigo, ao título, aos objetivos e ao resumo das conclusões

ARTIGO	TÍTULO	OBJETIVOS	RESUMO DAS CONCLUSÕES
1	Avaliação da capacidade funcional e da qualidade de vida em pacientes renais crônicos submetidos a tratamento hemodialítico	Avaliar a capacidade funcional e a qualidade de vida em pacientes com incapacidade renal crônica submetidos a tratamento hemodialítico; verificar possíveis correlações entre essas variáveis clínicas e idade, índice de massa corpórea (IMC) e tempo de hemodiálise.	Os resultados sugerem que, com pouca interferência da idade e do tempo de hemodiálise, pacientes com insuficiência renal crônica submetidos a tratamento hemodialítico apresentam prejuízos na capacidade funcional e na qualidade de vida.
2	Qualidade de vida da criança com insuficiência renal crônica	Avaliar a qualidade de vida de crianças com insuficiência renal crônica e identificar os domínios mais relevantes.	As dimensões mais representativas foram: lazer e família, sendo autonomia a dimensão mais comprometida. A qualidade de vida de criança com insuficiência renal crônica é considerada satisfatória, apesar das limitações.
3	Qualidade de vida de pacientes em hemodiálise em um hospital público de Belém, Pará	Avaliar a qualidade de vida de pacientes com insuficiência renal crônica em programa de hemodiálise ambulatorial em um hospital público de Belém, Pará	Os domínios analisados estiveram globalmente comprometidos na população estudada, em especial com relação aos aspectos físicos, sugerindo a influência negativa da presença de doença crônica, com tratamento prolongado, sobre esses âmbitos.

ARTIGO	TÍTULO	OBJETIVOS	RESUMO DAS CONCLUSÕES
4	Transtornos mentais e qualidade de vida em crianças e adolescentes com doença renal crônica e em seus cuidadores	Avaliar as repercussões emocionais e o comprometimento da qualidade de vida de crianças e adolescentes com doença renal crônica que podem influenciar o prognóstico e controle clínico desses pacientes.	Observa-se um comprometimento da qualidade de vida e da saúde mental desses pacientes. A compreensão das repercussões psicossociais e a tentativa de minimizá-las amenizam o impacto da doença renal no paciente. Esse cuidado mais adequado, completo e humanizado pode resultar na melhora da adesão e do controle clínico.
5	Qualidade de vida de indivíduos com doença renal crônica terminal submetidos à hemodiálise	Avaliar a qualidade de vida de indivíduos com doença renal crônica terminal submetidos à hemodiálise.	Os pacientes com doença renal crônica terminal submetidos à hemodiálise apresentaram valores reduzidos nos escores de qualidade de vida, principalmente nos domínios estado geral de saúde e limitações por aspectos físicos do SF-36.
6	Qualidade de vida: pacientes com insuficiência renal crônica no município de Caruaru, PE	Descrever as características e analisar as possíveis associações entre a insuficiência renal crônica e a qualidade de vida em uma amostra representativa de pacientes com o agravo no município de Caruaru, PE.	Os dados indicam que pacientes com insuficiência renal crônica apresentam diminuição na qualidade de vida graças a repercussões musculoesqueléticas, tais como câibras, fraqueza muscular e esforço físico.
7	Avaliação da qualidade de vida em idosos submetidos ao tratamento hemodialítico	Avaliar a qualidade de vida dos idosos com insuficiência renal crônica, submetidos ao tratamento hemodialítico.	Assim, a qualidade de vida desses idosos apresentou-se baixa, com variações de acordo com o domínio analisado. Pesquisas voltadas à avaliação de qualidade de vida são relevantes e instrumentalizam a prática diária do cuidado.
8	Comparação da qualidade de vida entre pacientes em hemodiálise aguardando e não aguardando transplante renal em uma região pobre do Brasil	Comparar o nível de qualidade de vida entre pacientes em hemodiálise inscritos e não inscritos na lista de espera para transplante renal.	Pacientes em hemodiálise que não aguardam transplante estão em risco de viverem com baixa qualidade de vida, principalmente no que se refere à limitação por aspectos emocionais e físicos. Recomenda-se suporte psicológico e reabilitação física para este grupo de pacientes.
9	Qualidade de vida de pacientes submetidos à hemodiálise	Investigar a qualidade de vida de pacientes diagnosticados com a doença renal crônica, em tratamento de hemodiálise, a partir do questionário SF-36.	Conclui-se que os pacientes entrevistados apresentaram baixa qualidade de vida, devido a sucessivas situações que comprometem o físico e o psicológico, com repercussões pessoais, familiares e sociais.
10	Análise da qualidade de vida de pacientes em hemodiálise: um estudo qualitativo	Entender como o paciente em hemodiálise percebe a sua qualidade de vida e quais são os fatores que ele acredita influenciá-la.	Esta investigação foi extremamente relevante não só para os profissionais que trabalham em unidades de hemodiálise, possibilitando-lhes um melhor entendimento sobre os pacientes, como também para o doente renal, que foi beneficiado pela interação com os pesquisadores do estudo, que se preocuparam em demonstrar as diferentes formas de melhorar a qualidade de vida.
11	Análise do estilo de vida de renais crônicos em hemodiálise	Avaliar o estilo de vida de pacientes renais crônicos em tratamento hemodialítico.	O relacionamento da maioria dos pacientes com as pessoas que lhes são próximas é percebido e avaliado como bom. Os pacientes pesquisados podem modificar seus hábitos de vida e, dessa forma, contribuir para a melhora de suas condições de saúde e de vida.
12	Percepções e mudanças na qualidade de vida de pacientes submetidos à hemodiálise	Conhecer as percepções dos pacientes com insuficiência renal crônica acerca das mudanças ocorridas em sua rotina de vida, decorrentes do tratamento de hemodiálise, identificando os elementos que influenciam a sua qualidade de vida.	O apoio dos familiares e dos profissionais da saúde pode contribuir para a superação dessas limitações e adaptação ao novo estilo de vida.
13	Fatores associados com a qualidade de vida relacionada à saúde de idosos em hemodiálise	Identificar fatores associados à qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes idosos em hemodiálise.	A associação consistente com presença de doenças crônicas mostra a importância do perfil de morbidade para a qualidade de vida dessa população. A identificação dos fatores associados, como aumento da idade, sexo feminino, número de internações e tempo de tratamento, pode favorecer o planejamento adequado das ações de saúde para melhor atender esse grupo.

ARTIGO	TÍTULO	OBJETIVOS	RESUMO DAS CONCLUSÕES
14	Qualidade de vida dos trabalhadores que realizam hemodiálise	Avaliar o impacto da hemodiálise na qualidade de vida dos trabalhadores portadores de insuficiência renal crônica.	A terapia hemodialítica impõe limitações físicas, dificultando até mesmo a execução das atividades cotidianas dos pacientes. Trabalhar é importante mesmo quando o trabalhador é portador de uma doença crônica, tanto pelos aspectos financeiros quanto pelos sociais, pois não ter emprego repercute na qualidade de vida. A enfermeira pode promover atividades para a manutenção dos movimentos e preservação da força; deve, portanto, estimular o autocuidado sempre que for possível.

Fonte: Dados coletados *on-line* – base de dados LILACS – organizados pelos pesquisadores.

**Quadro 2** – Dados metodológicos: caracterização da pesquisa, local da pesquisa, participantes da pesquisa, método de coleta de dados e tipo de análise e interpretação dos dados

	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	ABORDAGEM USADA	LOCAL DA PESQUISA	PARTICIPANTES DA PESQUISA	MÉTODO DE COLETA DE DADOS
1	Transversal	Quantitativa	Serviço de diálise da Santa Casa de Araras	16 pacientes em hemodiálise	Questionário
2	Descritiva	Qualitativa e quantitativa	Instituto do Rim, em Fortaleza-CE	13 crianças em hemodiálise	Autoquestionário
3	Transversal, descritiva e comparativa	Quantitativa	Programa ambulatorial de hemodiálise do serviço de terapia renal substitutiva do Hospital de Clínicas Gaspar Vianna (HCGV)	50 pacientes em diálise	Entrevista e questionário
4	Descritiva, exploratória	Quantitativa e qualitativa	Biblioteca Regional de Medicina (Bireme) e na PubMed	27 artigos	Meio eletrônico e coleta documental
5	Transversal	Quantitativa	Hospital da Cidade de Passo Fundo, Rio Grande do Sul	49 pacientes em hemodiálise	Questionário
6	Epidemiológica, descritiva, transversal	Quantitativa	Centros de tratamentos dialíticos na cidade de Caruaru	42 pacientes em hemodiálise	Entrevista e coleta documental
7	Descritiva, exploratória	Quantitativa	Serviço Especializado em hemodiálise de Guarapuava, Paraná	40 idosos em hemodiálise	Questionário
8	Descritiva, transversal	Quantitativa e qualitativa	Unidade Renal no Norte do Estado do Ceará	161 pacientes portadores de doença renal crônica terminal	Entrevista e questionário
9	Descritiva, exploratória	Quantitativa	Unidade de Hemodiálise do Hospital Barão de Lucena	33 pacientes em hemodiálise	Questionário
10	Descritiva, transversal	Qualitativa	Clínica de Doença Renal na cidade de Cruz Alta, RS	12 pacientes em hemodiálise	Entrevista
11	Descritiva, transversal	Quantitativa	Centro de Nefrologia	32 pacientes em hemodiálise	Questionário
12	Descritiva, exploratória	Qualitativa	Centro de Nefrologia e Diálise	9 pacientes em hemodiálise	Entrevista
13	Transversal	Quantitativa	12 unidades prestadoras de diálise, que atendem pelo Sistema Único de Saúde (SUS), existentes em Belo Horizonte, MG	223 pacientes com idade de > 60 anos em hemodiálise	Entrevista e questionário
14	Transversal, comparativa, descritiva	Quantitativa	Setor de nefrologia de um hospital universitário de Pernambuco	24 pacientes	Entrevista e questionário

Fonte: Dados coletados *on-line* – base de dados LILACS – organizados pelos pesquisadores.

A análise de quantidade foi realizada por meio da análise estatística descritiva, buscando-se avaliar os dados, quantificando-os conforme as suas naturezas.<sup>11</sup>

Foram encontrados, em relação ao ano de publicação e quantidade, respectivamente, um artigo (7,14%) em 2009, cinco artigos (35,71%) em 2010, sete artigos (50%) em 2011 e apenas um artigo em 2012 (7,14%). Percebe-se uma maior produção sobre o assunto pesquisado nos anos de 2010 e 2011, com um significativo declínio em 2012. Entretanto, não foi possível

verificar os motivos e, além disso, o aumento do número de artigos publicados também não é expressivo. Entende-se que, em todo período pesquisado, as publicações a respeito dessa temática continuam pouco significativas.

Em referência ao periódico no qual os artigos foram publicados, tem-se três no *Jornal Brasileiro de Nefrologia* (21,42%), um na *Revista Fisioterapia e Pesquisa* (7,14%), um na *Revista Anna Nery* (7,14%), um na *Scientia Medica* (7,14%), um na *Fisioterapia e Movimento* (7,14%), um na *Revista Gaúcha de Enfermagem* (7,14%), um na *Revista de Enfermagem da UERJ* (7,14%), um nos *Arquivos Catarinenses de Medicina* (7,14%), um na *Revista o Mundo da Saúde* (7,14%), um na *Revista Brasileira de Enfermagem* (7,14%), um na *Revista de Saúde Pública* (7,14%) e um na *Revista Ciências Médicas* (7,14%).

Observando os títulos, constata-se que dez (71,42%) falam sobre a qualidade de vida em pacientes renais crônicos submetidos à hemodiálise, um (7,14%) sobre a qualidade de vida da criança com insuficiência renal crônica, um (7,14%) refere-se a transtornos mentais e à qualidade de vida de crianças e adolescentes com insuficiência renal crônica e seus cuidadores, um (7,14%) envolve a qualidade de vida de pacientes com insuficiência renal crônica, e um (7,14%) trata da qualidade de vida dos trabalhadores que realizam hemodiálise.

Quanto ao título, verificou-se que 12 (85,7%) artigos dos estudos abordam a população adulta, e apenas 14,3% buscaram estudar as crianças em tratamento dialítico. Outro fato importante é que grande parcela dos estudos buscou avaliar a qualidade de vida do usuário em hemodiálise, mesmo tendo-se outras modalidades de tratamento.

Conforme os objetivos presentes nos artigos, destaca-se que nove (64,28%) procuraram avaliar a qualidade de vida de pacientes submetidos à hemodiálise, um (7,14%) avaliar a qualidade de vida em crianças com insuficiência renal crônica, um (7,14%) busca avaliar as repercussões emocionais e a qualidade de vida de crianças e adolescentes renais crônicos, enquanto um (7,14%) objetiva analisar as possíveis associações entre insuficiência renal crônica e qualidade de vida, e dois (14,28%) procuram saber como o paciente em hemodiálise percebe sua qualidade de vida, a fim de incentivar a equipe e a família na busca de meios de superar as dificuldades impostas pelo tratamento.

No que se refere às palavras-chave, foram obtidos os seguintes resultados: nove (64,28%) utilizaram diálise renal, 12 (85,71%) fizeram uso das palavras insuficiência renal crônica, 12 (85,71%) qualidade de vida, três (21,42%) fálência renal crônica, três (21,42%) cuidados de enfermagem, dois (14,28%) utilizaram a palavra idoso, dois (14,28%) transplante de rim, e as palavras saúde da criança, pediatria, estudos transversais, hemodiálise, perfil de impacto da doença, aposentadoria, emprego, saúde do trabalhador, efeitos adversos, estilo de vida e estudo qualitativo apareceram apenas uma única vez (7,14%) cada uma.

No que concerne ao resumo das conclusões das pesquisas estudadas, entende-se que, de maneira geral, há um comprometimento da qualidade de vida de pacientes renais crônicos, porém em crianças a qualidade de vida foi considerada satisfatória apesar das limitações. As conclusões

também ressaltam que o usuário renal crônico pode modificar seus hábitos de vida, a fim de melhorar sua qualidade de vida, e que, para isso, poderá contar com seus familiares e com os profissionais da saúde. Prevalece nas conclusões dos artigos a importância de novos estudos para melhor compreensão e conduta diante desta temática. Enfatiza-se que os autores chamam a atenção às limitações físicas e psicossociais destes usuários e à necessidade de apoio social, familiar e das equipes multiprofissionais envolvidas no tratamento.

O quadro 2 busca visualizar os dados em relação à metodologia utilizada nas 14 pesquisas analisadas.

Quanto ao tipo de metodologia, três (21,42%) artigos são estudos transversais, três (21,42%) transversais descritivos, quatro (28,57%) descritivos exploratórios, um (7,14%) epidemiológico descritivo transversal, um (7,14%) descritivo e um (14,28%) transversal descritivo e comparativo.

Ao considerar a abordagem utilizada, tem-se nove (64,28%) estudos quantitativos, três (21,42%) quantitativos e apenas dois (21,42%) com abordagem qualitativa.

Em relação ao método utilizado na coleta de dados, constata-se dois (14,28%) com entrevista, um (7,14%) com meio eletrônico e documental, cinco (35,71%) utilizando o questionário, quatro (28,57%) fazendo uso de questionário e entrevista, um (7,14%) fazendo uso de questionário e coleta documental e um (7,14%) utilizando entrevista e coleta documental.

Considerando a análise e a interpretação de dados dos 14 trabalhos analisados, dez (71,42%) utilizaram análise estatística descritiva, dois (14,28%) valeram-se da análise temática, um (7,14%) da análise documental e um (7,14%) da análise de conteúdo.

Analisando o local da realização da pesquisa, foram encontrados três (21,42%) em serviços de hemodiálise, três (21,42%) em unidades de hemodiálise, quatro (28,57%) em centros de nefrologia, um (7,14%) no instituto do rim, apenas um (7,14%) em meio eletrônico, um (7,14%) em um hospital e um (7,14%) em uma clínica.

A maioria dos autores das 14 pesquisas analisadas, de maneira geral, considera que, apesar de todos os avanços tecnológicos, com a modernização de equipamentos e insumos de qualidade superior ao que se tinha há alguns anos, o usuário portador de doença renal crônica em tratamento dialítico apresenta uma qualidade de vida baixa. Essa ponderação, talvez, encontra explicação nas dificuldades, em vários aspectos, enfrentados pelos usuários de insuficiência renal crônica, bem como as limitações impostas pela doença. O compilado dos resultados de praticamente todos os estudos com participantes adultos analisados levou à conclusão de que a qualidade de vida do usuário com doença renal crônica é comprometida em várias dimensões, principalmente nos aspectos físicos relacionados à capacidade funcional, além de afetar outras dimensões, como a social e a psicológica, em menor grau.

Um dos estudos desenvolvidos traz que a capacidade funcional avaliada por meio de teste de distância percorrida em 6 minutos, força dos músculos respiratórios e sensação de fadiga mostrou-se comprometida, principalmente no que tange à força expiratória.<sup>12</sup> Do mesmo modo, outra pesquisa indicou que os pacientes com insuficiência renal crônica

apresentaram diminuição na qualidade de vida em virtude das repercussões musculoesqueléticas, entre as quais destacaram-se dores musculares (69,4%), câibras (89,8%), fraqueza muscular (73,5%) e capacidade de trabalhar (75,5%).<sup>13</sup>

Levando em consideração as dimensões sociais e psicológicas, a vivência com o diagnóstico de doença renal crônica é um dos momentos mais difíceis para o usuário e os familiares, devido a inúmeros sentimentos que emergem, como a angústia do desconhecido e o medo da morte, mas existe também a dimensão espiritual, a fé do paciente para o enfrentamento da situação que se apresenta e isto se torna uma mola propulsora para a busca da força necessária para encarar o porvir.<sup>14</sup> Assim, como em outras pesquisas, esta, anteriormente citada, retoma o domínio social como um dos mais elevados, mesmo com os problemas de relacionamentos dos indivíduos com doença renal no que tange aos aspectos de timidez e sofrimento diante de preconceitos. Além disso, traz à tona o fortalecimento das redes de apoio familiar e social após a descoberta da insuficiência renal, o que propiciará força e coragem ao paciente para dar continuidade ao tratamento.<sup>15</sup>

Em relação às crianças, o principal domínio afetado é o da autonomia, mas a qualidade de vida destas é considerada satisfatória na maioria dos casos, destacando-se que este aspecto pode ser reflexo das dificuldades impostas pela doença, que repercutem nas atividades comuns da infância, como o ato de brincar.<sup>16</sup> Além disso, os pacientes pediátricos são mais acometidos por transtornos mentais do que a população em geral, devido às perturbações das dinâmicas familiares, tratamento penoso e da própria doença crônica, além de ocasionar baixo desempenho escolar, baixa autoestima e levar a dificuldades de relacionamento.<sup>17</sup> Além disso, essas crianças têm seu cotidiano alterado por várias limitações decorrentes da doença, exigindo uma grande capacidade de adaptação e enfrentamento das situações diversificadas às quais estão expostas. Além disso, as crianças em hemodiálise há mais de um ano apresentaram melhoras nos níveis do domínio nos aspectos sociais e houve correlação positiva entre o tempo em diálise e a capacidade funcional.<sup>17</sup>

Os fatores idade e tempo em hemodiálise não foram relevantes na maioria dos domínios avaliados pelo instrumento avaliativo da qualidade de vida, mas um ponto a ser destacado foi que os pacientes com mais de 60 anos apresentaram melhores resultados no domínio saúde mental do que os com idade inferior.<sup>12</sup> Contrário a este dado anterior, outro estudo salienta que o fator idade teve uma correlação negativa com a capacidade funcional.<sup>18</sup>

Com relação ao fator gênero sexual, os homens tiveram escores piores que as mulheres quanto a aspectos físicos e de vitalidade.<sup>18</sup> Em contrapartida, em outra pesquisa, tanto homens quanto mulheres tiveram redução nos escores de qualidade de vida, principalmente no estado geral de saúde e limitações físicas.<sup>19</sup> O estudo assinala que, nos achados relacionados ao sexo, as mulheres que se mantiveram trabalhando conseguiram manter uma boa qualidade de vida.<sup>20</sup>

Outra dimensão importante na qualidade de vida do paciente renal crônico envolve a capacidade laborativa, em que, apesar das limitações físicas, torna-se essencial que o usuário mantenha-se trabalhando, seja por questões

financeiras, seja sociais.<sup>20</sup> Nesta pesquisa, o escore de qualidade de vida nos domínios de aspectos sociais na população estudada foi maior nos que desenvolviam atividades laborativas que nos que as interromperam.<sup>20</sup> A ausência de atividade remunerada gera conflitos psicológicos que interferem na evolução clínica dos usuários.<sup>21</sup> Assim, a limitação da realização das atividades diárias deprime a qualidade de vida, pois o trabalho é uma das formas pelas quais os indivíduos se expressam, se identificam e se realizam no mundo.<sup>14</sup>

Considerando as modalidades de tratamento dialítico oferecido, as literaturas nacional e internacional consideram o transplante renal como a primeira opção no quesito melhora de qualidade de vida, mas os outros também fornecem de certa forma vantagens aos usuários, retirando-os da situação crítica de desequilíbrio orgânico ocasionado pela insuficiência renal crônica. Os tratamentos dialíticos adaptam os rins eficientemente, mantendo a homeostase corporal até os estágios terminais no processo da doença renal crônica, embora esta adaptação gere uma debilidade no longo prazo do estado geral de saúde dos indivíduos, comprometendo a qualidade de vida.<sup>21</sup>

Neste sentido, o tratamento dialítico, embora tenha um componente limitador da qualidade de vida dos pacientes nas atividades cotidianas, também age como potencializador, visto que estas pessoas avaliam o impacto do tratamento na melhora de suas condições de vida e saúde quando comparado com os problemas apresentados anteriormente.<sup>15</sup> A sensação de bem-estar fornecida pelo tratamento foi citada como uma forma de auxílio no enfrentamento das restrições e sentimentos negativos, em que a valorização do tratamento e a tomada de consciência de sua nova condição de saúde propiciam uma melhora gradativa na qualidade de vida. Além disso, apesar de todos os avanços tecnológicos da medicina e a expectativa de vida ter aumentado, é necessária uma mudança de conceitos e pré-conceitos de usuários e acompanhantes em relação à patologia e aos tratamentos como a hemodiálise, a fim de melhorar a qualidade de vida.<sup>15</sup> Os doentes reconhecem a hemodiálise como um tratamento que, apesar de ser restritivo e limitante de atividades, é um fator de sobrevivência e garantia de bem-estar.<sup>14</sup>

Finalizando a análise dos artigos elencados, alguns autores destacaram a importância do envolvimento dos profissionais de saúde e dos familiares no processo de adaptação e enfrentamento do paciente crônico, tornando-o agente do próprio cuidado, visando a uma mudança de concepções e paradigmas em prol de uma melhor qualidade de vida em consonância com a cronicidade. Assim, na tentativa de minimizar o impacto da doença renal e melhorar a adesão do paciente, é essencial um cuidado mais completo e humanizado.<sup>17,22,23</sup>

Nesta acepção, o enfermeiro pode promover atividades para estimulação de autocuidado, auxiliando na preservação da força e manutenção de movimentos.<sup>20</sup> Ainda se tem que o apoio dos familiares e dos profissionais da saúde pode contribuir para a superação das limitações e adaptação ao novo estilo de vida dos usuários.<sup>15,20</sup>

## CONCLUSÃO

A insuficiência renal crônica é uma patologia complexa e amplamente comprometedora da qualidade de vida dos indivíduos, principalmente na dimensão física avaliada pelos instrumentos utilizados nos artigos analisados. As limitações impostas pela doença invariavelmente fragilizam os usuários e familiares, sendo essencial um suporte assistencial adequado que oportunize a adaptação às novas condições de saúde e estimule a pessoa ao autocuidado.

Esta pesquisa oportunizou expandir o conhecimento acerca da produção científica relacionada à qualidade de vida e à insuficiência renal crônica, propiciando um aprofundamento de informações sobre este assunto, enquanto instrumentaliza os profissionais da saúde no cuidado a esta clientela.

Além disso, confirmou os pressupostos de que a qualidade de vida dos usuários com insuficiência renal crônica é comprometida em várias dimensões, mas o que mais os desestabiliza são as limitações físicas impostas pela patologia e que as terapias renais substitutivas têm aspectos relevantes, reconhecidos pelos usuários, que repercutem positivamente no desenrolar das atividades diárias.

O método de revisão integrativa deu conta da proposta de conhecer as produções científicas sobre qualidade de vida e insuficiência renal crônica. Pôde-se observar que, apesar de a insuficiência renal crônica estar adquirindo grandes proporções no rol das doenças crônicas, existe um número reduzido de artigos relacionados à temática. Entre estes artigos, o destaque é para usuários em hemodiálise, porém, independentemente da abordagem, os estudos aqui apresentados conseguiram associar as várias dimensões do usuário renal crônico que influenciam a sua qualidade de vida.

Conclui-se que estimular a discussão sobre qualidade de vida e insuficiência renal crônica permite aos serviços de saúde, instituições de ensino e até mesmo aos próprios profissionais identificarem as reais necessidades dos usuários e familiares, para, assim, proporcionar um trabalho mais objetivo e um aproveitamento efetivo, por parte de todos os envolvidos, na melhora da qualidade de vida dos portadores de insuficiência renal crônica.

Recomenda-se um aprofundamento desta temática para que haja uma sensibilização coletiva sobre o assunto, compreendendo a real importância desta discussão pelos benefícios que ela pode ser capaz de proporcionar para a vida da população e, principalmente, dos portadores de insuficiência renal crônica em tratamento substitutivo da função renal.

## REFERÊNCIAS

1. Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal; 1988.
2. Kluthcovsky ACGC, Takayanagui AMM. Qualidade de vida – aspectos conceituais. Revista Salus-Guarapuava-PR 2007;1(1):13-15.
3. Santos MC, Siqueira HCH, Silva JRS. Saúde coletiva na perspectiva ecossistêmica: uma possibilidade de ações do enfermeiro. Rev Gaúcha Enferm 2009;30(4):750-4.
4. Herculano SC. Qualidade de vida e seus indicadores. In: Herculano SC, Porto MFS, Freitas CM, organizadores. Qualidade de vida e riscos ambientais. Niterói: Eduff; 2000.

5. World Health Organization. Health Promotion - The Ottawa Charter. Geneva: WHO; 1986.
6. Martins MRI, Cesarino CB. Qualidade de vida de pessoas com doença renal crônica em tratamento hemodialítico. Rev Latino-am Enfermagem 2005;13(5):670-6.
7. Machado LRC. A dialética da vida cotidiana de doentes com insuficiência renal crônica em hemodiálise: entre o inevitável e o casual. Dissertação [Mestrado] – Universidade de São Paulo; 2001.
8. Riella MC. Princípios de nefrologia e distúrbios hidroeletrólíticos. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2003.
9. Sesso R, Lopes AL, Thomé FS, Lugon JR, Watanabe Y, Santos DR. Diálise crônica no Brasil - relatório do Censo Brasileiro de Diálise 2011. J Bras Nefrol 2012;34(3):272-277.
10. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e enfermagem. Texto Contexto Enferm 2008;17(4):758-64.
11. Lakatos EM, Marconi MA. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Editora Atlas; 2007.
12. Cunha ME, Andrade V, Guedes CAV. Avaliação da capacidade funcional e da qualidade de vida em pacientes renais crônicos submetidos a tratamento hemodialítico. Fisioterapia e Pesquisa 2009;16(2):155-60.
13. Costa PB, Vasconcelos K, Tassitano RF. Qualidade de vida: pacientes com insuficiência renal crônica no município de Caruaru, PE. Fisioter. Mov 2010;23(3):461-471.
14. Takemoto AY, Okubo P, Bedendo J, Carreira L. Avaliação da qualidade de vida em idosos submetidos ao tratamento hemodialítico. Rev Gaúcha Enferm 2011;32(2):256-62.
15. Silva ASD, Silveira RSD, Fernandes GFM, Lunardi VL, Backes VMS. Percepções e mudanças na qualidade de vida de pacientes submetidos à hemodiálise. Rev Bras Enferm 2011;64(5):839-44.
16. Frota MA, Machado JC, Martins MC. Qualidade de vida da criança com insuficiência renal crônica. Esc Anna Nery 2010;14(3):527-533.
17. Marciano RC, Soares CMB, Diniz JSS. Transtornos mentais e qualidade de vida em crianças e adolescentes com doença renal crônica e em seus cuidadores. J Bras Nefrol 2010;32(3):316-322.
18. Silveira CB, Pantoja IKO, Marques AR. Qualidade de vida de pacientes em hemodiálise em um hospital público de Belém – Pará. J Bras Nefrol 2010;32(1):39-44.
19. Mortari DM, Menta M, Scapini KB. Qualidade de vida de indivíduos com doença renal crônica terminal submetidos à hemodiálise. Sci Med 2010;20(2):156-160.
20. Santos TMBD, Frazão IDS. Qualidade de vida dos trabalhadores que realizam hemodiálise. Rev. Ciênc. Méd 2012;21(1-6):5-14.
21. Frazão CMFDQ, Ramos VP, Lira ALBDC. Qualidade de vida de pacientes submetidos à hemodiálise. Rev. Enferm UERJ 2011;19(4):577-82.
22. Braga SFM, Peixoto SV, Gomes IC, Acúrcio FDA, Andrade ELG, Cherchiaglia ML. Fatores associados com a qualidade de vida relacionada à saúde de idosos em hemodiálise. Rev Saúde Pública 2011;45(6):1127-36.
23. Santos PR. Comparação da qualidade de vida entre pacientes em hemodiálise aguardando e não aguardando transplante renal em uma região pobre do Brasil. J Bras Nefrol 2011;33(2):166-172.

Recebido em: 15/07/2016

Revisões requeridas: Não houve

Aprovado em: 04/01/2017

Publicado em: 25/10/2017

**Autora responsável pela correspondência:**

Juliana Marques Weykamp

Rua Visconde de Ouro Preto, 258

Pelotas-RS

CEP: 96077-000

E-mail: <julianaweykamp@gmail.com>